Associação dos
Empregados da Eletrobrás

AEEL – 080/17
Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2017.

À
Revista Exame
Att. Flavia Furlan
redacao.exame@abril.com.br; redeexame@abril.com.br;
lucas.amorim@abril.com.br; joao.caleiro@abril.com.br

Ref: Resposta a entrevista do Senhor Wilson Pinto Júnior concedida a REVISTA EXAME, em 21/09/2017.

A Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL e os sindicatos da Base-Rio de Janeiro filiados à Federação Nacional dos Urbanitários – FNU, vêm pela presente, apresentar suas considerações às declarações do presidente da Eletrobras Senhor Wilson Ferreira Pinto Junior à Revista Exame, em 21/09/2017.

Exame – A Eletrobras passa por uma forte reestruturação. Que empresa restará?

Ferreira Júnior – Com esse processo, em meados de 2018 a Eletrobras não será mais uma empresa que gera prejuízos. Do ponto de vista financeiro, estará dentro do limite razoável de endividamento, com uma dívida líquida correspondente a três vezes o lucro operacional. A empresa vai focar duas atividades nas quais é relevante: a geração e transmissão de energia. Temos um terço da geração e 47% do sistema de transmissão do país. Não éramos relevantes na distribuição e, por essa razão, decidimos sair dessa atividade. Enfim, daqui a um ano a Eletrobras será uma empresa menor, porém estável.

Considerações da AEEL e Sindicatos da base Rio: Desde que chegou à Eletrobras o Sr. Wilson Pinto Júnior, sob o pretexto de buscar a reestruturação da Companhia, vem destruindo-a e desqualificando-a com o intuito de obter autorização de sua privatização. Os números são constantemente manipulados, os problemas maximizados e os pontos positivos minimizados ou ignorados.

Exame – Quais as medidas que estão sendo adotadas para chegar a esse resultado?

Ferreira Júnior – Quando houve a redução de tarifas de energia em 2012, a Eletrobras passou a ter custos 50% maiores do que as receitas. Para enfrentar isso, ao assumir a empresa, reduzimos a estrutura organizacional — o que uma empresa privada normalmente faz — e cortamos 700 cargos de gestores. Havia 11 softwares

de gestão nas companhias do grupo, mas até o fim do ano teremos apenas um, que será a base para um centro de serviços compartilhados. Abrimos um plano de aposentadoria para 5 000 funcionários — 2.100 já saíram e, a cada dia, 15 sairão até dezembro. Até o início de 2018 vamos iniciar um plano de demissão voluntária para 3.000 pessoas. Há ainda a venda das distribuidoras, que geram prejuízos e empregam 6.000 pessoas. Com tudo isso, a Eletrobras terá uma economia de até 3 bilhões de -reais por ano nos custos.

Considerações da AEEL e Sindicatos da base Rio: Defendemos uma Eletrobras fortalecida, sustentável, lucrativa e que propicie serviços de qualidade e tarifas adequadas a seus consumidores. As medidas e iniciativas de gestão a serem implementadas pela direção devem ser balizadas observando-se as normas internas, acordos coletivos de trabalho e legislação vigentes, além do respeito às pessoas que compõem a força de trabalho da Eletrobras e suas e empresas.

Exame – Uma das estratégias para reduzir o endividamento é a venda de ativos. Qual será o ritmo dessas vendas?

Ferreira Júnior – A Eletrobras teve de investir de 2010 a 2015 uma soma de 60 bilhões de reais. Sua dívida subiu para 8,8 vezes o lucro operacional. A decisão estratégica de privatizar as distribuidoras já foi tomada. Vendemos a Celg com 28% de ágio e as outras seis empresas de distribuição serão vendidas até o fim do ano. Quem está fazendo os estudos é o BNDES, e eles serão concluídos neste mês. O programa está com apenas duas ou três semanas de atraso. E temos 74 sociedades de propósito específico à venda, sendo que 58 delas são de energia eólica, e o restante, de transmissão. Já há um banco de investimento trabalhando para nós, o BTG. As vendas vão fazer com que a dívida da Eletrobras caia 6 bilhões de reais, para 17 bilhões.

Considerações da AEEL e Sindicatos da base Rio: Ao falar sobre a situação econômico-financeira da Eletrobras sempre deixa explicar onde os investimentos (60 bilhões de reais) foram aplicados, a importância dos empreendimentos para sociedade, o nível de endividamento cotejando-o com os recebíveis e indenizações da MP-579 a serem recebidas da União; nível de alavancagem e potencialidades da empresa. Todas as verdades precisam ser colocadas para que a opinião pública seja devidamente esclarecida. Meia verdade que, além de não esclarecer, confunde e induz a avaliações equivocadas.

Exame – Se a empresa estará equilibrada, por que a decisão de privatizá-la?

Ferreira Júnior – Vamos passar aqui anos insanos buscando resultados para conseguir de fato ter uma empresa operacionalmente estável. Dá para garantir que ela continuará arrumada? Não dá. A empresa tem hoje essa perspectiva de arrumação pela agenda que o governo atual estabeleceu. E dá para ambicionar que a Eletrobras seja competitiva ante os concorrentes? Não dá. Para a contratação de um sistema operacional único, nós levamos oito meses, enquanto uma empresa privada faz isso em dois. Por mais esforço que as pessoas façam, a estatal é sempre menos eficiente. As condições para concorrer são piores. Nesse caso, só resta à empresa ser minoritária. No nível de dívida que temos, não conseguiríamos acessar o mercado financeiro para crescer. O mercado de capitais funciona com recursos competitivos.

Considerações da AEEL e Sindicatos da base Rio: Excelente pergunta feita pela Exame! A resposta tergiversante, reforça o real intuito do Sr. Wilson Pinto Júnior e de seus aliados, no projeto de destruição da Eletrobras como uma empresa estatal estratégica para o povo brasileiro. A intenção deles é clara e cada dia fica mais patente aos olhos da sociedade: desqualifica; deprecia; enfraquece; engatilha um novo modelo; privatiza; aumenta tarifas e obtém lucros gigantescos sem construir nenhum megawatt de energia ou km LT. Com os mesmos ativos, farão os consumidores pagarem mais para sustentar os lucros de empresas privadas - um baita negócio da China!

Exame – Em quais condições se dará a privatização da Eletrobras?

Ferreira Júnior – A Eletrobras é uma holding que tem quatro ativos principais: Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul. A oferta de ações depende de ter essas empresas dentro da holding. Não dá para fazer sem uma ou outra. Mas entendo que é uma discussão que a sociedade vai estabelecer nos próximos meses no Congresso. Acredito na transformação da Eletrobras numa empresa brasileira como é a Embraer. O governo não seria mais o controlador, mas teria poder de decisão. Imagino que o mercado ficará confortável caso não haja mais a possibilidade de o governo, juntamente com o BNDES, deter uma participação maior do que 50% na Eletrobras — hoje, tem 63% —, embora isso ainda não tenha sido decidido.

Considerações da AEEL e Sindicatos da base Rio: O projeto do grupo formado por Wilson Pinto Júnior, Paulo Pedrosa, José Guimarães Monforte (3G) é ambicioso e está calcado na descotização das usinas que foram revertidas à União. É essa descotização que propiciará lucros magníficos para os novos donos do negócio. Para eles não interessa uma Eletrobras forte, sustentável, estatal e agente fundamental na soberania e segurança energética. Eles só enxergam a Eletrobras como uma geradora de lucros, mercantilizada e a serviço do grande capital - uma tubulação de onde jorrarão os lucros advindos das altas tarifas pagas pelos consumidores.

Associação dos
Empregados da Eletrobrás

Exame – Quais são as maiores resistências à realização desses planos?

Ferreira Júnior – Enfrentamos resistência na medida em que estamos reestruturando a companhia. Para ter uma ideia, tenho de lidar com mais de 60 instituições que representam os empregados. É uma empresa de 55 anos, e o cachimbo entorta a boca.

Considerações da AEEL e Sindicatos da base Rio: O senhor Wilson Pinto Júnior com essa fala, debocha da empresa que construiu com garra e galhardia praticamente todo o setor elétrico. Sem os empreendimentos construídos pela Eletrobras, não teríamos as expansões no Sistema que se sucederam nos últimos anos.

O senhor Wilson é inteligente e sabe que as entidades representativas dos Empregados não são resistentes ou contrárias à reestruturações que sejam feitas em benefício da Eletrobras, são contrárias e resistentes sim ao processo de destruição que ele vem implantando, são contrárias ao assalto da coisa pública por agentes privados; são resistentes à qualquer prática que represente crime contra a Eletrobras e ao patrimônio público. Infelizmente, o Código de Ética e Conduta da Eletrobras, atualizado recentemente, não é seguido pelo Senhor Wilson Pinto Júnior, valendo apenas para os empregados - essa é a Eletrobras do futuro por ele almejada!

Finalmente, sobre a questão do cachimbo e boca torta, solicitamos que a sala do fumo ou charutaria, criada pelo senhor Wilson Pinto Junior na presidência da Eletrobras, seja imediatamente desativada em respeito às legislações que proíbem fumar em prédio público e em local fechado.

A diretoria

Associação dos
Empregados da Eletrobras

Avenida Presidente Vargas – nº 509 – 22º andar – Centro/RJ
Tel./Fax: (21) 3553-3501 / 3553-3502
site: www.aeel.org.br / e-mail: aeel@aeel.org.br

Senge-RJ SINAERJ SINTERGIA-RJ SINSERJ